

A Sombra que Cresce na Madrugada e o Resgate da Coragem — Notas da Jornada (2004)

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 03/12/2004

O terror silencioso do fracasso, da perda e da finitude; como a coragem autêntica só floresce quando acolhemos o medo sem fingir fortaleza. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre o medo e os labirintos da incerteza.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://escritor.cristianoricardo.com/post/a-sombra-que-cresce-na-madrugada-e-o-resgate-da-coragem-2004-12-03>

Crônicas sobre a Vida · O Medo e os Labirintos da Incerteza · 2004

O terror silencioso do fracasso, da perda e da finitude; como a coragem autêntica só floresce quando acolhemos o medo sem fingir fortaleza. Uma crônica sensível e profunda por Cristiano Ricardo sobre o medo e os labirintos da incerteza.

Crônicas sobre a Vida

O Medo e os Labirintos da Incerteza

Coragem não é a ausência de temor, mas a decisão sagrada de que há coisas in...

Cristiano Ricardo · Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano

Às três da manhã, os problemas não têm proporção real. Uma pendência bancária vira a ruína iminente da família; uma dor estranha na costela transforma-se no diagnóstico de uma enfermidade incurável; e a incerteza quanto ao futuro ganha os contornos de um abismo sem fundo. O medo adora a escuridão do quarto e o silêncio da casa, porque é aí que ele projeta seus monstros com lente de aumento.

Passamos a vida tentando erguer muros contra a vulnerabilidade. Compramos apólices de seguro, trancamos as portas com travas eletrônicas, acumulamos economias com obsessão e tentamos controlar o comportamento das pessoas que amamos, tudo na esperança pueril de estancar a imprevisibilidade da existência. É uma ilusão cara: a vida é risco por definição, do primeiro choro na maternidade ao último suspiro no leito.

O verdadeiro mal do medo não é o arrepio que ele provoca no estômago, mas a sua capacidade de nos apequenar. O homem tomado pelo pavor aceita o emprego humilhante, tolera o governante autoritário, cala-se diante da injustiça e renuncia aos seus grandes sonhos só para não ter de cruzar a ponte da incerteza.

Quando acendemos a luz e olhamos a fera nos olhos, descobrimos que quase todo medo é uma projeção imaginária do ego tentando evitar a dor da perda. E a única cura conhecida contra

essa paralisia é dar o passo, mesmo com as pernas trêmulas. Quem espera a coragem chegar para agir morre na antecâmara dos seus desejos; a coragem só vem depois que o primeiro passo já foi dado.

“Coragem não é a ausência de temor, mas a decisão sagrada de que há coisas infinitamente mais preciosas do que o conforto de se esconder.”

— Cristiano Ricardo, em reflexão sobre o medo e os labirintos da incerteza

Olhar para trás e reconhecer cada curva dessa estrada não é um exercício de nostalgia vazia, mas um ato sagrado de reconciliação com a própria história. Que possamos atravessar os dias que ainda virão com o coração desarmado, prontos para lutar pelo que é justo, acolher os que sofrem e celebrar a graça imensa de estar vivos e lúcidos sob a claridade deste céu.

Cristiano Ricardo

Escritor, Cronista & Pensador do Cotidiano · Publicado em 03/12/2004 às 02:42

Rede CR · Ensaio & Literatura